

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2019



**Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC**

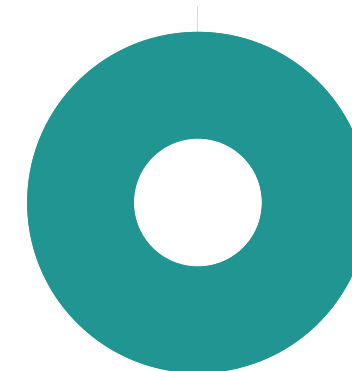


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Liquidez e Custos das Aplicações _____	9
Movimentações _____	10
Enquadramento da Carteira _____	11
Comentários do Mês _____	13

ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>100,0%</b>	<b>520.670.972,93</b>	<b>523.715.649,56</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	16,5%	86.124.993,46 ▼	86.598.401,64
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	12,0%	62.736.613,03	62.683.496,26
BB FIC Previdenciário Fluxo	11,6%	60.537.326,77 ▼	61.745.255,45
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	18,4%	95.901.517,77 ▼	95.413.741,60
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	10,0%	51.942.801,73	51.869.034,95
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	6,7%	35.121.588,50 ▼	36.449.442,84
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	7,5%	38.815.682,81	39.124.471,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	9,2%	48.006.132,08	48.034.154,68
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,8%	14.540.655,83 ▼	14.917.936,05
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	5,2%	26.943.660,95	26.879.714,19
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil	0,0%	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>520.670.972,93</b>	<b>523.715.649,56</b>

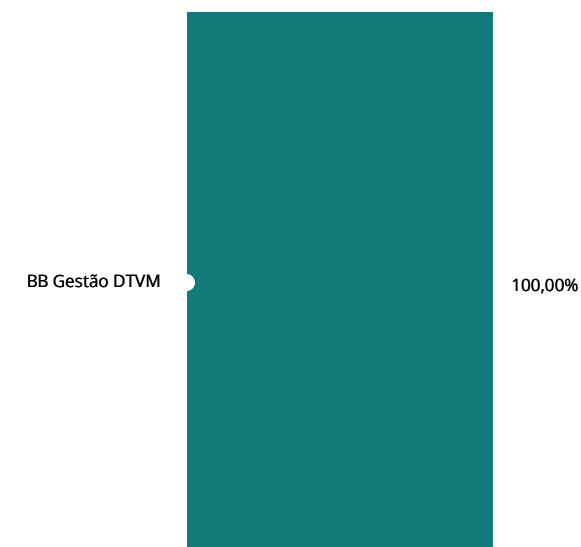
▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%  
■ Contas Correntes 0,00%

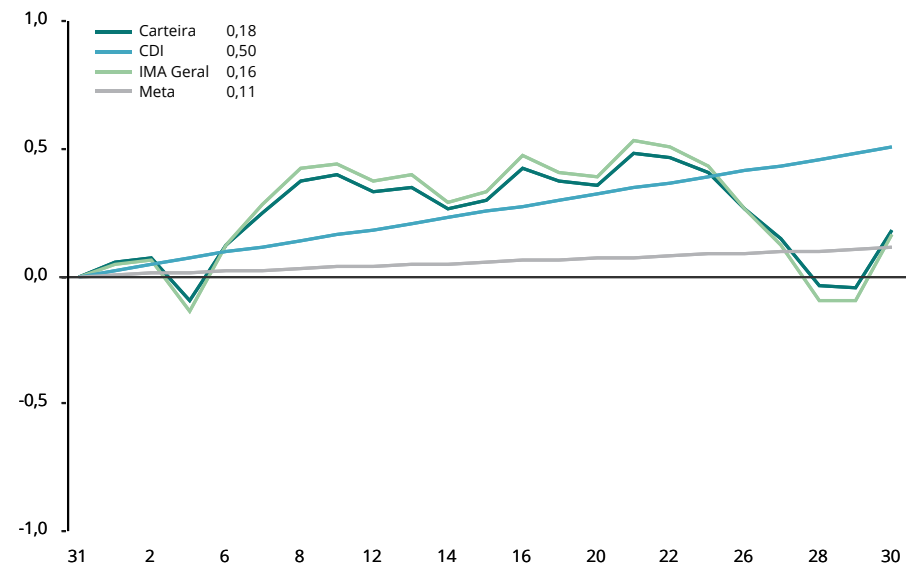
## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



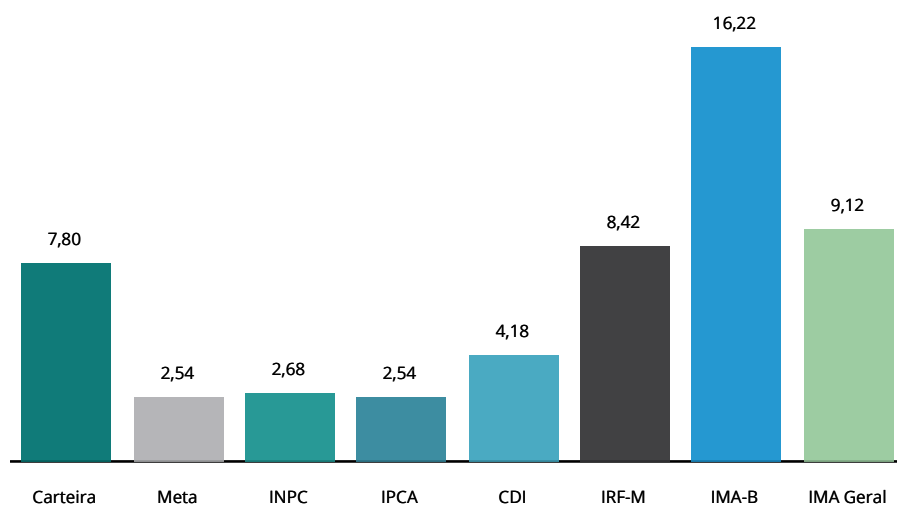
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2019
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>32.031.352,97</b>	<b>4.949.555,68</b>	<b>924.972,40</b>					<b>37.905.881,05</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.547.233,53	342.704,65	426.591,82					2.316.530,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	5.531.126,77	847.591,69	53.116,77					6.431.835,23
BB FIC Previdenciário Fluxo	1.023.239,27	272.505,03	251.099,62					1.546.843,92
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	2.119,53	-	-					2.119,53
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4.531.318,58	559.067,22	493.223,57					5.583.609,37
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.194.623,67	679.694,84	73.766,78					4.948.085,29
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	604.440,31	-	-					604.440,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	4.835.746,32	673.683,82	(135.127,20)					5.374.302,94
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	4.235.411,88	665.660,49	(308.789,09)					4.592.283,28
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	4.091.177,44	513.602,15	(28.022,60)					4.576.756,99
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	623.888,85	109.234,65	35.165,97					768.289,47
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	811.026,82	285.811,14	63.946,76					1.160.784,72
<b>TOTAL</b>	<b>32.031.352,97</b>	<b>4.949.555,68</b>	<b>924.972,40</b>					<b>37.905.881,05</b>

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril	0,81	0,57	0,52	0,86	143	157	95
Maió	1,77	0,13	0,54	1,84	1.365	327	96
Junho	2,03	0,01	0,47	2,00	20.308	433	101
Julho	0,96	0,19	0,57	0,97	507	170	99
Agosto	0,18	0,11	0,50	0,16	163	36	111
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>7,80</b>	<b>2,54</b>	<b>4,18</b>	<b>9,12</b>	<b>308</b>	<b>187</b>	<b>86</b>

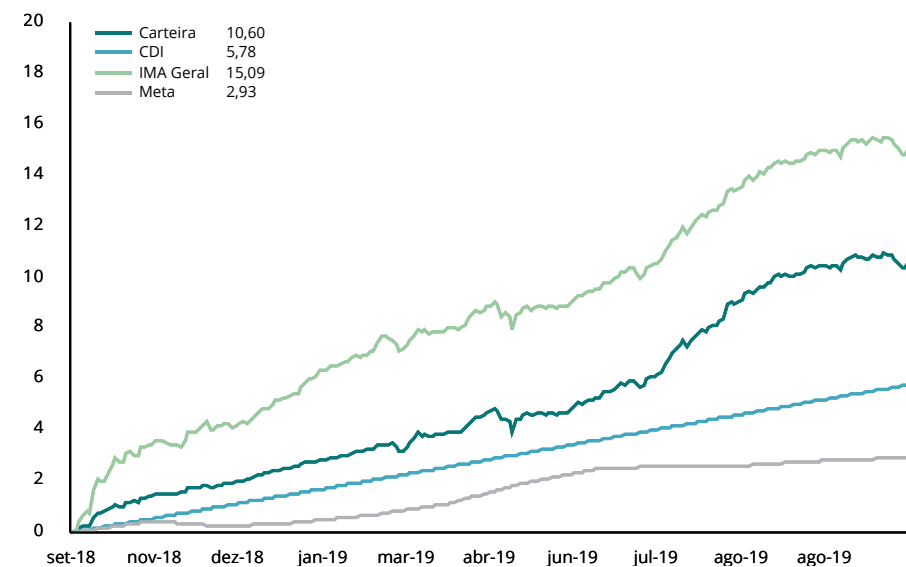
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,49	448%	4,08	161%	6,16	181%	0,02	0,03	0,03	0,06	-200,15	-28,39	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	0,08	77%	9,42	372%	16,13	474%	2,40	2,55	3,94	4,19	-16,95	22,54	-0,74	-1,22
BB FIC Previdenciário Fluxo		CDI	0,41	370%	3,43	135%	5,15	151%	0,01	0,01	0,02	0,02	-998,94	-641,53	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,52	470%	4,47	176%	7,19	211%	0,38	0,30	0,63	0,50	-10,90	17,82	-0,03	-0,03
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C		IMA Geral ex-C	0,14	129%	8,76	345%	15,35	451%	2,09	2,31	3,43	3,80	-16,82	22,92	-0,63	-1,04
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B		IMA-B	-0,42	-378%	16,02	632%	27,17	798%	4,99	5,20	8,21	8,56	-16,45	22,27	-1,98	-2,73
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+		IMA-B 5+	-0,79	-717%	21,63	853%	37,66	1107%	7,29	7,74	11,99	12,74	-15,36	21,62	-3,07	-4,20
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA		IPCA + 6%	-0,06	-53%	10,37	409%	18,66	548%	2,65	3,43	4,37	5,65	-19,99	20,88	-0,73	-1,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II		IDkA IPCA 3A	0,24	217%	5,38	212%	9,61	283%	0,60	1,08	0,99	1,77	-40,23	18,51	-0,11	-0,30
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	0,24	216%	8,26	326%	16,43	483%	2,14	2,60	3,51	4,28	-13,76	23,00	-0,57	-0,78
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI			0,50	458%	4,18	165%	6,25	184%	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,26	236%	8,42	332%	16,98	499%	2,14	2,66	3,52	4,38	-8,13	21,66	-0,56	-0,77
IRF-M 1			0,55	497%	4,63	183%	7,39	217%	0,37	0,30	0,62	0,49	8,34	21,22	-0,03	-0,03
IRF-M 1+			0,10	91%	9,83	388%	20,90	614%	3,15	3,64	5,18	6,00	-9,11	21,29	-0,88	-1,09
IMA-B			-0,40	-365%	16,22	640%	28,08	825%	5,06	5,25	8,32	8,63	-12,75	21,55	-1,96	-2,72
IMA-B 5			0,05	45%	8,38	331%	14,70	432%	2,11	2,23	3,48	3,66	-15,39	20,03	-0,61	-0,71
IMA-B 5+			-0,77	-699%	22,00	868%	39,04	1147%	7,41	7,79	12,19	12,83	-12,17	21,07	-3,05	-4,19
IMA Geral			0,16	147%	9,12	360%	16,06	472%	2,10	2,33	3,46	3,84	-11,61	22,81	-0,62	-1,02
IDkA 2A			0,08	77%	7,42	293%	12,72	374%	1,67	1,62	2,74	2,66	-18,03	21,49	-0,40	-0,51
IDkA 20A			-1,35	-1223%	33,25	1312%	61,65	1812%	10,69	12,14	17,58	19,98	-12,19	21,40	-4,54	-6,32
Ibovespa			-0,67	-605%	15,07	594%	32,74	962%	23,89	21,25	39,29	34,98	-2,78	6,43	-7,38	-10,00
<b>META ATUARIAL - IPCA</b>			<b>0,11</b>		<b>2,54</b>		<b>3,40</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,7822% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,14% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,06% no mês.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,9316%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,52%, e o IMA-B de 8,32%.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1123% e -0,1123% da Meta.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 4,0535% do risco experimentado pelo mercado.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,5207%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,56% e 1,96%, respectivamente.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 13,0354% menor que aquela realizada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,3610% menor que a do mercado.

### Alfa de Jensen

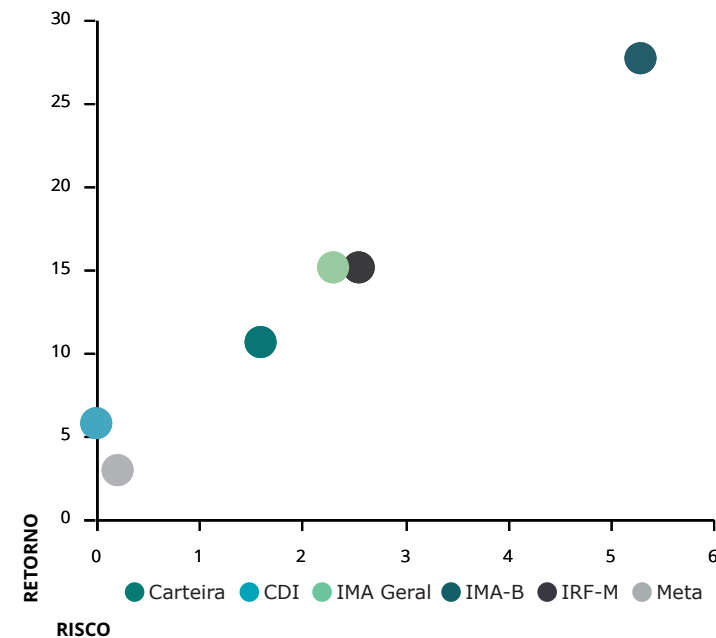
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,7822	1,9325	-
VaR (95%)	2,9316	3,1797	-
Tracking Error	0,1123	0,1219	-
Beta	4,0535	6,4555	-
Draw-Down	-0,5207	-0,5207	-
Sharpe	-13,0354	20,7679	-
Treynor	-0,3610	0,3916	-
Alfa de Jensen	-0,0129	0,0222	-

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE SETEMBRO/2018 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

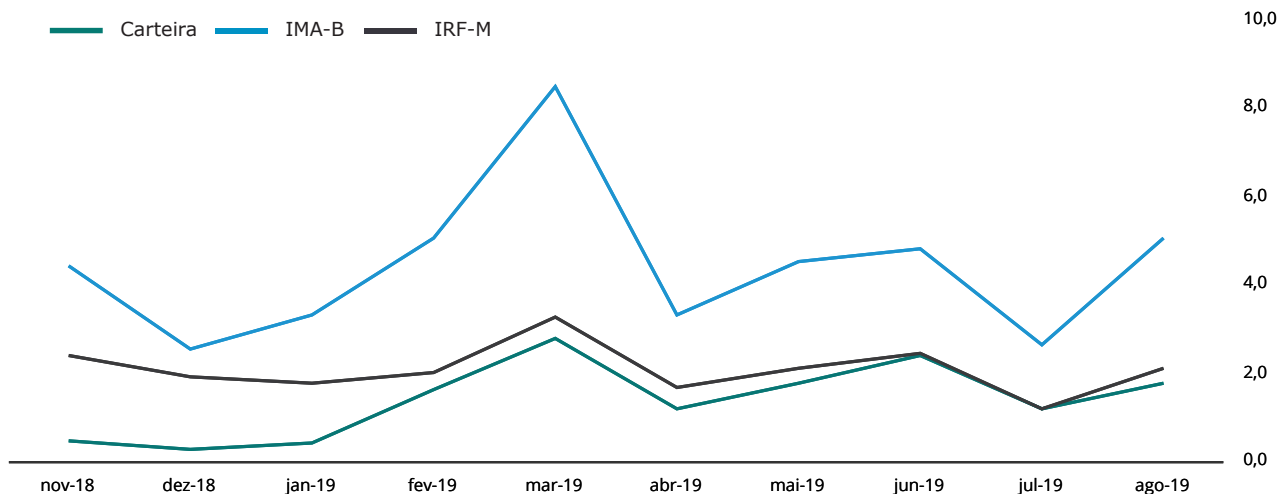
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 28,17% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$627.678,14 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$5.706.233,72, equivalente a uma queda de 1,10% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>23,59%</b>	<b>-326.243,10</b>	<b>-0,06%</b>
IRF-M	5,17%	-500.301,48	-0,10%
IRF-M 1	18,42%	174.058,38	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>26,21%</b>	<b>-4.405.658,35</b>	<b>-0,85%</b>
IMA-B	6,75%	-1.111.949,49	-0,21%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	7,45%	-1.791.615,47	-0,34%
Carência Pós	12,01%	-1.502.093,39	-0,29%
<b>IMA GERAL</b>	<b>22,03%</b>	<b>-1.602.010,40</b>	<b>-0,31%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>28,17%</b>	<b>627.678,14</b>	<b>0,12%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	28,17%	627.678,14	0,12%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-5.706.233,72</b>	<b>-1,10%</b>



FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	D+0	D+0	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/08/2019	1.101,93	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/08/2019	638.371,51	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/08/2019	137.514,55	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/08/2019	42.468.611,04	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/08/2019	3.673.609,55	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/08/2019	3.262,20	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/08/2019	1.220.125,48	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/08/2019	11.352,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/08/2019	3.091.655,86	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/08/2019	16.030,23	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/08/2019	1.226.642,30	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/08/2019	16.193.280,71	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/08/2019	18.358.982,80	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/08/2019	27.072.814,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/08/2019	13.373.220,90	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/08/2019	4.380.283,93	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/08/2019	6.104.865,28	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/08/2019	32.304.179,51	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/08/2019	8.709.744,28	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/08/2019	98.464,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

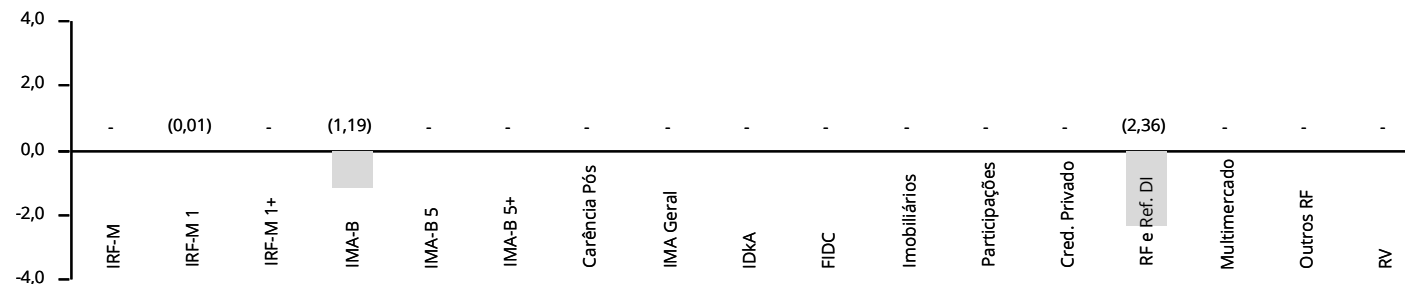
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/08/2019	33.664,36	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/08/2019	235,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/08/2019	98.171,52	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/08/2019	47.461.681,44	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/08/2019	1.919.904,29	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/08/2019	1.192.727,14	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B
12/08/2019	5.318.661,57	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/08/2019	2.955.804,80	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/08/2019	395,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/08/2019	412.446,19	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II
16/08/2019	4.456.496,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/08/2019	19.445.432,98	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/08/2019	19.495.346,10	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/08/2019	6.300.360,56	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/08/2019	29.596,63	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/08/2019	14.521.587,07	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/08/2019	6.600.292,06	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/08/2019	5.429.351,92	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/08/2019	900.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
29/08/2019	46.318.384,92	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/08/2019	5.447,40	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/08/2019	157.776,66	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	<b>179.084.114,58</b>
Resgates	<b>183.053.763,61</b>
Saldo	<b>3.969.649,03</b>

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,212577234	3.076.803.846,63	701	16,54%	2,80%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,406904707	7.645.235.508,15	542	12,05%	0,82%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,052515317	1.111.950.352,21	733	11,63%	5,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,583769993	8.046.457.805,40	1.214	18,42%	1,19%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,139418555	604.567.849,88	121	9,98%	8,59%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5,830299861	5.956.790.005,56	671	6,75%	0,59%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,178442136	2.903.496.743,90	333	7,45%	1,34%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,170590054	332.525.559,05	51	9,22%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,928842173	219.193.237,33	119	2,79%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,596132977	5.216.282.844,37	700	5,17%	0,52%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	374.008.652,70	71,8	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	146.662.320,23	28,2	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
<b>SOMATÓRIOS</b>				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	146.662.320,23	28,2	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>100,0</b>		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>0,0</b>		
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>0,0</b>		

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.043.964.634.067,80	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 07/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

## PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de agosto foi marcado pela aprovação da Reforma da Previdência em segundo turno na Câmara dos Deputados, cujo texto base teve placar de 370 votos favoráveis e 124 contrários. Com rejeição de oito destaques, os parlamentares mantiveram o texto que foi aprovado em primeiro turno, o que representaria uma economia de R\$ 933,5 bilhões nas despesas previdenciárias em 10 anos.

Com a aprovação do texto pela Câmara, a reforma seguiu para análise no Senado, sob os cuidados do relator Tasso Jereissati (PSDB-CE). Jereissati retirou da reforma o critério de renda para a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda, e suprimiu o item que elevava a idade e tempo de contribuição para trabalhadores que lidam com atividades prejudiciais à saúde, como mineiros. Tais alterações acabaram diminuindo a economia da reforma em R\$ 31 bilhões.

Uma perda adicional de R\$ 67 bilhões pode ocorrer, caso o Congresso aprove outras sugestões de Jereissati para abrandar pontos já acatados pelos deputados. Para compensar a perda de receita, o relator prometeu um aumento de arrecadação de R\$ 115 bilhões, com medidas como cobrança previdenciária obrigatória de entidades filantrópicas e o fim da isenção previdenciária nas exportações. A expectativa é de que a proposta seja votada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado no início de setembro, e que os senadores concluam a votação em dois turnos em outubro.

Agosto contou também com aprovação, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que trata da cessão onerosa e permite a divisão dos recursos arrecadados pela União nos leilões do pré-sal com Estados e Municípios. É esperado que a matéria vá a voto no início de setembro e, devido às modificações, passe por nova análise na Câmara dos Deputados.

Sobre a agenda econômica do governo, a MP da Liberdade Econômica foi aprovada na Câmara e no Senado. A medida tem como principal objetivo desburocratizar o ambiente de negócios do país, na medida em que estabelece, entre outros pontos, normas de proteção à livre iniciativa e diversas mudanças na legislação trabalhista. Já o pacote de privatizações, que inicialmente previa a oferta de 17 companhias estatais, foi anunciado com apenas 9, sendo elas: ABGF, Emga, Serpro, Dataprev, Ceagesp, Codesp, Ceitec, Telebrás e Correios.

Ainda no cenário político, o mês de agosto trouxe aumento nas pressões sobre o governo brasileiro no que diz respeito ao meio ambiente. A questão das queimadas e da preservação da floresta amazônica mobilizou autoridades mundiais e causou indisposição, principalmente entre o governo brasileiro e o governo francês. O assunto foi, inclusive, discutido no encontro do G7 (grupo dos países mais industrializados do mundo) no final do mês.

Com relação à atividade econômica, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou variação positiva de 0,4% na comparação do segundo contra o primeiro trimestre de 2019, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O resultado veio acima das expectativas de mercado, que viam alta de 0,2%. Nessa base de comparação, a maior alta foi na Indústria (0,7%), seguida de Serviços (0,3%). A agropecuária apresentou variação negativa de 0,4%. Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo (3,2%) e a Despesa de Consumo das Famílias (0,3%) tiveram variação positiva. Já a despesa de Consumo do Governo (-1,0%) recuou em relação ao trimestre imediatamente anterior. No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços registraram contração de 1,6%, enquanto as Importações cresceram 1,0%.

Na comparação com igual período de 2018, houve crescimento do PIB de 1,0% no segundo trimestre do ano. O valor também veio acima da expectativa de mercado, que era de 0,8%. Das atividades, a Agropecuária registrou variação positiva de 0,4%, enquanto a Indústria teve expansão de 0,3%, e o setor de serviços cresceu 1,2%. Do lado da demanda, o Consumo das Famílias (1,6%) e a Formação Bruta de Capital Fixo (5,2%) apontam resultados positivos no trimestre, e o Consumo do Governo (-0,7%) registrou queda. Quanto ao setor externo, as Exportações e as Importações cresceram 1,8% e 4,7%, respectivamente.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, caiu 0,67% em agosto, após ter crescido 0,40% no mês anterior e frente à expectativa de -0,60%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 4,09% no ano e de 4,95% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,11%, abaixo dos 0,19% registrados em julho, e em linha com as expectativas de mercado. Em 12 meses o índice subiu para 3,43%, acima dos 3,22% registrados anteriormente. Em agosto de 2018, a taxa foi de -0,09%.

No mercado financeiro, a bolsa fechou agosto com 101.134 pontos, com queda de 0,67% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, encerrou o mês com alta de 8,5%, cotado a R\$ 4,14.

No cenário Internacional, o mês de agosto foi marcado pela volta das tensões comerciais entre Estados Unidos e China. Donald Trump surpreendeu a todos ao impor tarifa de 10% sobre US\$ 300 bilhões de importações americanas daquele país. As medidas estão previstas para entrar em vigor em setembro, e a Casa Branca ameaçou elevar a alíquota para 25% caso a China não aumente suas importações de produtos agrícolas americanos. O governo chinês contra-atacou enfraquecendo sua moeda ao nível mais baixo em uma década (o que aumenta as exportações do país), e pediu que as estatais suspendessem as importações de produtos agrícolas dos EUA. Apesar do aumento das tensões, o mês terminou com o Ministério do Comércio da China afirmando que Pequim e Washington permanecem em “efetiva comunicação” sobre a disputa comercial em andamento. Entretanto, as novas negociações marcadas para setembro permanecem incertas.

Ainda sobre os EUA, o crescimento do país desacelerou no segundo trimestre mais do que o inicialmente anunciado. O PIB ajustado pela inflação cresceu a uma taxa anualizada de 2%, em linha com as estimativas dos analistas, mas ligeiramente abaixo da taxa de 2,1% inicialmente reportada. Já o consumo das famílias apresentou crescimento de 3,1%, ante 2,9% estimado anteriormente. A revisão do crescimento do PIB refletiu estimativas mais baixas de exportações, estoques, investimentos residenciais e gastos dos governos estaduais e locais.

Na China, a produção industrial subiu 4,8% em julho em relação ao mesmo mês do ano passado, mas desacelerando se comparada ao aumento de 6,3% visto em junho. A alta de julho ficou abaixo da previsão dos analistas, que esperavam crescimento de 5,9%. As vendas no varejo, por sua vez, subiram 7,6% em julho, frente o mesmo mês do ano anterior, mas abaixo da mediana das previsões (8,5%). Já o investimento em ativos fixos cresceu 5,7% na mesma base de comparação, abaixo do crescimento de junho (5,8%) e das expectativas de mercado (5,9%).

Com a desaceleração da economia, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China, órgão estatal de planejamento, aprovou 12 projetos de infraestrutura com investimento estimado em US\$ 10 bilhões, em uma tentativa de impulsionar o crescimento econômico do país. Além disso, a Comissão anunciou que Pequim irá lançar um plano para impulsionar a renda disponível da população em 2019 e 2020. Por fim, o Banco Central da China apresentou uma importante reforma dos juros para ajudar a reduzir os custos de empréstimos para empresas e sustentar a economia.

Na zona do euro, o mês de agosto foi marcado por diversas instabilidades. Na Itália, o primeiro-ministro Giuseppe Conte renunciou. Um dos vices primeiros-ministros, por sua vez, pediu eleições gerais antecipadas, afirmando que o governo de coalizão é impraticável. A incerteza soma-se aos seus problemas fiscais, à medida que se esforça para conter a segunda maior dívida pública da Europa, menor apenas do que a da Grécia.

Já no Reino Unido, o novo primeiro-ministro, Boris Johnson, suspendeu as atividades do Parlamento por cinco semanas. A medida tem como objetivo reduzir o tempo disponível para os deputados aprovarem legislação para impedir que o governo avance com uma saída abrupta da União Europeia.

Com relação aos indicadores, a inflação na Zona do Euro foi de 1,0% em agosto, segundo dados preliminares. O resultado foi igual ao observado no mês anterior, e veio em linha com as expectativas de mercado. As taxas de elevações de preços em julho e agosto são as mais baixas desde novembro de 2016, e estão bem inferiores à meta de inflação do Banco Central Europeu (BCE). O núcleo de inflação, que retira da conta alimentos não processados e energia (ambos mais voláteis) e mais monitorado pelo BCE em termos de decisões de política monetária, ficou estável em 1,1% em agosto. O indicador reforça as expectativas de flexibilização monetária pelo Banco Central Europeu (BCE) no próximo mês.

Por fim, um fator que gerou instabilidade nos mercados emergentes durante o mês de agosto, foi a prévia das eleições presidenciais na Argentina, que provocou pânico no mercado financeiro do país e levou o Merval (principal índice da Bolsa de Buenos Aires) a cair 37,9% no dia. O atual presidente, Mauricio Macri, ficou com 32,37% dos votos, enquanto o opositor, Alberto Fernández, teve 47,23%. O vencedor da prévia é o candidato escolhido pela senadora e ex-presidente Cristina Kirchner, que é vice na chapa e responde a processos na Justiça por corrupção.

Tal conjuntura fez o dólar disparar e levou o Banco Central da Argentina a aumentar a taxa de juros em dez pontos percentuais, para 74%. No final do mês, o governo propôs ao FMI que se inicie o diálogo para rever os vencimentos da dívida com a instituição, com intuito de controlar o quadro de instabilidade local, estendendo os vencimentos de dívida de curto prazo para investidores institucionais, como bancos e seguradoras, enquanto mantém os pagamentos a pessoas físicas. Em outras palavras, o governo decretou moratória aos credores institucionais externos e tenta renegociar a dívida com o FMI.